



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 19.º

SÁBADO, 23 DE AGOSTO DE 1975

AVENÇA

N.º 961

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$50

UNIDADE POVO-M. F. A. (5)

QUE SOLUÇÃO? COMO?

É IMPORTANTE que neste último trabalho sobre o projecto de «Aliança Povo-MFA», aprovado na Assembleia do M. F. A. em 8 do mês findo, é importante dizíamos, que tentemos equacionar alguns pontos controversos levantados quer no próprio projecto, quer na análise política que efectuámos e na qual enquadrámos esse mesmo projecto.

Antes de avançarmos, vamos transcrever as «Disposições finais» inseridas no projecto da AMFA:

1 — As presentes normas não têm carácter rígido e a sua aplicação atenderá às características es-

«O povo, e só o povo, constituiu a força motriz na criação da história universal».

Mao Tse Tung

pecíficas locais e aos condicionamentos determinados pela dinâmica do processo.

2 — O presente projecto deve ser considerado como um documento-guia da acção prática das unidades militares e organismos populares. A estrutura que corresponde ao actual desenvolvimento da or-

ganização popular vai até às Assembleias Populares Locais.

Esta fase necessita ser devidamente consolidada, sendo através da própria dinâmica do processo que se verificará a viabilidade do avanço para formas de organização superior.

Não podemos esquecer que, na verdade, vários foram os momentos agudos vividos durante as semanas decorridas desde a aprovação do Documento da AMFA (Projecto de Aliança Povo-MFA) até ao momento em que escrevo estas linhas (as quais podem correr o risco de ser ultrapassadas, pela evolução do próprio processo revolucionário, ou contra-revolucionário). É por isso necessário analisá-los pela sua importância na vida política actual.

A luta, hoje e aqui, é uma luta de vida ou de morte; as forças contra-revolucionárias apoiadas pelo imperialismo e pelos sociais-democratas, jogam fortemente no agudizar da crise política e é nesse sentido, que surge o «Documento dos Nove», para outros, Documento Melo Antunes».

DOCUMENTO DOS NOVE

O documento, assinado por nove oficiais do Conselho da Revolução,

por Sousa Pereira

surge num momento crítico da vida portuguesa, ou seja durante o avanço das forças de direita e, logicamente, não pode ser desligado desse processo. Inclusivamente, o seu conteúdo é direitista, ao ponto de:

— Apontar como solução para a crise económica ligações com a CEE e EFTA;

— Criticar o processo de descolonização;

— Condenar os avanços das massas populares, os quais classifica de «populistas» e «anarquistas»;

— Lutar por recuperar a imagem primitiva do MFA (será necessário chamar os implicados no 28 de Setembro e no 11 de Março).

Nos anteriores artigos, fizemos referências à ruptura inevitável entre a burguesia e o proletariado; por outro lado, dissemos também que só após a aprovação do projecto da AMFA se verificou toda uma crise política e um cerrado ataque ao M. F. A. Recordamos estes pormenores porque, o documento que neste momento criticamos é o resultado do desespero da burguesia, que ataca onde e como pode.

(Conclui na 3.ª página)

TEMAS EM DEBATE

O JORNAL QUE O LEITOR DESEJA

A informação em Portugal atravessa um período de crise — é a opinião geral. Mas essa crise não se manifesta pela existência de uma censura, que não há efectivamente, mas sim pelo modo de utilizar a liberdade de imprensa que nos foi concedida pelo 25 de Abril.

Como usar essa liberdade? — esta é a questão. Os jornais, quanto a mim, devem ser independentes e apertados a fim de desempenharem a sua função do público, que é informá-lo do que se passa em todos os aspectos. Qualquer problema apresenta diferentes soluções, conforme o lado por onde o observarmos. Pois ao leitor devem ser mostrados todos os dados, e não ocultar uma parte para conduzir para determinado caminho, em determinada direcção. Isso seria manipular a informação, o que é contrário aos princípios deontológicos.

Só os órgãos de um partido político — e porque são o seu porta-voz — terão o direito de actuar de maneira diferente, embora em muitos países isso aconteça apenas nas crónicas e comentários assinados ou no editorial do jornal, porque todo o noticiário continua a ser isento no aspecto informativo.

Ora, ao ganharem a sua liberdade, os jornais portugueses, em geral, desequilibraram-se e passaram a mostrar uma certa feição partidária, uns mais para a esquerda, outros mais para a direita, o que motivou a desconfiança dos leitores. Estes sentem que não podem ser jogado desta maneira — porque é uma manobra política sem dúvida — e procuram fontes de informação mais completas e isentas. A independência e a isenção são difíceis de conseguir, tanto mais que o jornal é feito por homens que têm as suas opções partidárias, mas numa função como esta ao serviço do público há que respeitar os leitores e as suas ideias, há apenas que informar na mais ampla acepção da palavra porque será esta a melhor maneira de conhecer a verdade. — M. B.

ELOGIO DOS HOMENS SEM SONO

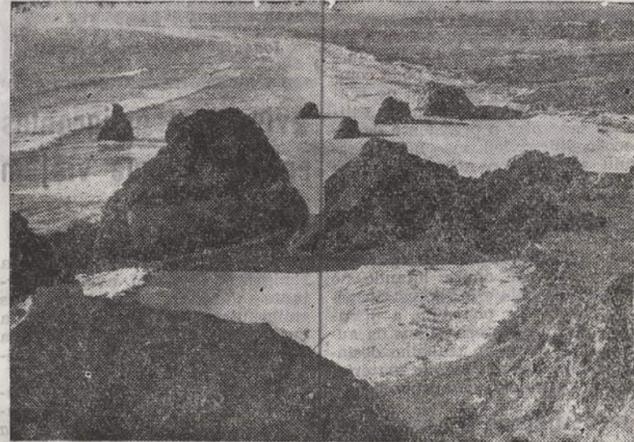
COMO passei a segunda Guerra Mundial na Inglaterra, o artigo publicado no «Algarve» de 30-7-75 e intitulado «Elogio do Sono», não podia deixar de despertar a minha atenção. E também não posso deixar de fazer o meu comentário sobre o mesmo artigo.

Não sou jornalista e não gostaria de entrar em polémica mas procurarei fazer justiça ao grande estadista Churchill, que tinha então

nas suas mãos os destinos de todos os ingleses como agora os grandes homens sem sono têm nas suas o destino de Portugal. Quem lê o dito artigo podia imaginar que Churchill nunca deixou de dormir religiosamente todas as noites as suas oito horas de sono durante a guerra. Considerando que esta durou seis anos e ele esteve no poder durante a maior parte daquele tempo, por força teve de dormir uma vez por outra uma noite inteira. Como tinha um bom abrigo contra as bombas dos nazis, também dispunha de condições para isso, embora nem sempre dormisse lá. Mas aquelas bombas eram, praticamente, o único perigo que tinha a temer. O seu governo, embora de coligação, era-lhe fiel, e ele tinha o apoio incondicional dos ingleses contra o inimigo comum, que era o mesmo que no Portugal de agora: o fascismo. Não tinha medo de ser apunhalado pelas costas enquanto dormia!

Mas se Churchill muitas vezes

(Conclui na 4.ª página)



Quer ofereçam, como na zona barlaventina, as formas caprichosas e as sombras aprazíveis dos rochedos, ou, como no Sotavento, quilómetros e quilómetros de areias limpas e doiradas, as praias do Algarve atraem, nestes meses de canícula, centenas de milhares de visitantes, que no refrigério das suas águas procuram refazer-se de todo um ano de trabalho intenso.

FACTOS E IMAGENS

AGOSTO EM LIBERDADE

por António do Rio

TODAS as vilas têm a sua característica própria. Como as cidades. Como, até, as mais simples aldeias.

Numa terra preparada para receber duas dezenas de milhares de pessoas, não podem, correctamente, ser «encaixadas» com mil. Não só entra no jogo a sua capacidade habitacional, como, principalmente, a sua incapacidade de solução no que à alimentação e a outras necessidades diz respeito.

Refiro-me ao Algarve. As vilas e cidades desta suntuosa região. Sobretudo às que se construíram, e se ampliam, com os pés molhados no Atlântico.

Neste período estival, o Algarve é invadido. Numa pacífica invasão, bem entendido, mas pincelada, numa e noutra praia, por cores vivas duma alegria esfuziante, mesmo babilónia desconcertante. Devidas às pessoas em férias. Em liberdade.

de, ia dizer. Mas, também e essencialmente, pelo incrível número de viaturas. Há vilas e cidades onde a circulação e o estacionamento são autênticos quebras-cabeças para os automobilistas. E para os peões — não todos — que têm certa dose de civismo e respeito pela própria integridade física. Que há, também, infelizmente, a dos outros. Daqueles que consideram que os deveres estão apenas na outra parte — na dos automobilistas.

Mas ia dizendo... Ia dizendo que as vilas, como as pessoas, têm características próprias. E também limitações para os excessos.

(Conclui na 3.ª página)

Vai ser homenageado o comandante dos Bombeiros de Vila Real de Santo António

Reunião da comissão de moradores de Burgau (Vila do Bispo)

REALIZOU-SE em Burgau uma reunião da comissão de moradores com o presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo e o director e técnicos do Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, em que foram analisados os problemas com que se debate a freguesia de Burgau.

Na reunião ficou decidido que o Gabinete desse início à execução do plano das obras do saneamento.

OS comandantes de todas as Corporações de Bombeiros do Algarve, promovem em 6 do próximo mês, uma homenagem ao sr. Luís Cardoso de Figueiredo, comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António e decano dos bombeiros portugueses, na passagem do seu 90.º aniversário.

Entre as solenidades previstas, figuram o descerramento de uma placa que dá o nome de Avenida dos Bombeiros Portugueses à artéria onde se situa o quartel dos «soldados da paz» vila-realenses e uma sessão solene, encerrando a homenagem com um jantar num hotel de Monte Gordo, para o qual estão abertas as inscrições nas Corporações de Bombeiros da Província.

DISCUTIR E PRODUIZIR

DISCUTIR é útil. E necessário. Mas não se pode viver exclusivamente da discussão.

Atravessamos um período revolucionário. E num período revolucionário, o essencial é produzir. Não é discutir, o essencial. Em períodos de transição revolucionária, há que apanhar o toiro pelos cornos. Sem hesitações. Nem com palavriado. Com coragem consciente. Com decisão. Com a vontade de quem sabe qual é o caminho a seguir. Com o espírito de lutador, disposto a todos os sacrifícios, para ajudar a revolução. Para ajudá-la no seu caminho decisivo. No seu caminho revolucionário. A favor dos oprimidos. A favor dos que sempre têm sido humilhados e ofendidos.

Sim, a discussão é útil. De grande utilidade, mesmo. Sobretudo quando há nela um espírito de verdade. De simplicidade. De necessidade de explicação. E de compreensão dessa necessidade.

As chagas e as cicatrizes são, ainda, muitas. As chagas e as cicatrizes que o regime fascista de Salazar e de Caetano deixou no povo. E as vendas ainda se mantêm nos olhos do povo. De uma importante percentagem do nosso povo. Daí que se torne necessária a discussão. Para explicar. Para ajudar o nosso povo a rasgar as vendas que lhe colaram nos olhos. Que durante cerca de meio século o cegaram. E o deixaram na mais negra ignorância. Ignorância política. Ignorância social. Ignorância educacional. Ignorância cívica. Ignorância (quase) total no que aos seus direitos se refere. Era essa a melhor maneira de escravizar De escravizar o nosso povo. Para melhor o dominar. Para mais fa-

cilmente o manobrar. Um povo pouco esclarecido, mais facilmente é conduzido. E foi o que sucedeu, ao longo da «noite de negridão» do fascismo. Com excepções, evidentemente. Com a excepção dos lutadores. Dos que, sendo lutadores, e anti-fascistas, se deram na batalha. Na batalha clandestina. Na batalha de todos os dias. De todas as horas. De todos os momentos.

É verdade que discutir tem o seu proveito. Discutir, com o sentido de esclarecer, é um acto meritório. Mas não só da discussão nasce a riqueza de um país. E preciso, em certos momentos, trabalhar mais.

POSTAIS DE ROMA

OLHADELA À SUPERFÍCIE

Estamos, caro leitor, com mais uma centena (entre tantas outras) de portugueses de todas as idades e tendências, a ver alguns aspectos de Roma (e não só), neste ano da graça de 1975. Servem-nos de pretexto à excursão as celebrações do Ano Santo, mas cá viramos na mesma, se tal pretexto não existisse, pois é já velho e nunca fora satisfeito o nosso interesse pelo que se prende à «Cidade Eterna» e aos fundamentos da sua longa história. Forçado somos a dizer, também, que apenas uma fracção de tal interesse resultará satisfeita, pois não é numa curta semana de Agosto, em que o calor

por A. Vicente Campinas

E discutir menos. Em momentos como o que o nosso País atravessa, há uma batalha maior. Há a batalha da produção. Nenhum povo pode viver sem produzir. Nenhuma revolução pode avançar, sem que a batalha vital da produção seja uma realidade. Há que ter a consciência do perigo, para a marcha da revolução, de uma baixa de produção. Produzir é enriquecer o País. Uma produção em progresso é a riqueza do povo em progresso. Agora, sobretudo, com a nacionalização de indústrias-base do País.

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

RECENTEMENTE, têm-se sucedido as manifestações anti-comunistas em vários pontos do norte e centro do País. Ou são sedes do PCP que são assaltadas e destruídas ou comícios que são perturbados. Grupos organizados de reacção participam nesta onda de violência que já causou mortos e feridos e muitos prejuízos.

É inacreditável que os casos se repitam, principalmente perante a passividade das forças da ordem. Quanto ao facto de isso acontecer não admira, em virtude da actuação daqueles que desejam aproveitar todas as oportunidades para atacar o processo revolucionário servindo-se do «papão comunista» junto de determinadas camadas populares.

Ainda que outros motivos não houvesse para protestar contra tais manobras, é de salientar que elas atingem as mais elementares liberdades democráticas. Tanto o PC como o PS como o PPD etc., etc. devem ter liberdade de reunir-se, de organizar os seus comícios e de possuir as suas se-

EM DEFESA DA LIBERDADE DE REUNIÃO

des e arquivos. As liberdades de opção política e de reunião são conquistas do 25 de Abril, a não ser que tais opções atinjam os princípios defendidos pelo Movimento das Forças Armadas e pela Revolução. Por isso, qualquer onda de violência anti-partidária, neste caso anti-comunista, parece-nos condenável sob todos os pontos de vista, como também já aqui condenámos, há alguns meses, ataques idênticos ao PPD e ao CDS.

Há que protestar abertamente quanto a este processo de actuação e pedir a intervenção das autoridades para evitar o alastramento desta vaga repressiva que pode tornar-se grave se as pessoas, cegas pela paixão política, forem arrastadas para posições de extremismo e intransigência.

Temos de defender a todo o custo as liberdades de expressão e reunião para preservar os princípios democráticos conquistados.

A saúde é a maior riqueza

CONTRA A CALVÍCIE

Quando há calvície, as raízes dos cabelos encontram-se mortas. Por isso é que os cabelos caem e não tornam a nascer. Não se conhece a causa da calvície e ninguém tem o direito de assegurar a sua cura. Em alguns casos, entretanto, podem ser melhoradas as condições de nutrição da raiz dos cabelos, actuando-se a circulação do sangue por meio de massagens no couro cabeludo.

Depois de lavar a cabeça com água e sabão, enxugue-a friccionando vigorosamente o couro cabeludo com a toalha.

CORREIO de LAGOS

LAGOS EM FALTA COM OS ORGANIZADORES DO V FESTIVAL DE CINEMA AMADOR

talvez porque escasseia o gosto pelas coisas de cultura e arte, actividades úteis como a do cinema amador não têm o apoio devido por parte dos que, por mais cultos, deveriam desenvolver nos menos cultos amor pelo que nos pode elevar cultural e tecnicamente. Só assim se explica que se tivesse gorado a sessão de cinema amador marcada para 18 deste mês na Casa da Cultura, depois da presença de José Duarte a quem se devem os festivais de cinema amador do Algarve, e sua equipa de trabalho que de Portimão se deslocaram para o efeito.

A pessoa que está à frente da secção de cinema amador da Filarmónica 1.º de Maio não pôde comparecer, nem providenciou no sentido de tudo decorrer como se estivesse presente; o presidente da direcção diligenciou, mas não conseguiu a tempo o necessário para uma sessão em forma, e assim Lagos ficou em falta perante os que em Portimão se esforçaram pelo V Festival de Cinema Amador do Algarve, e para continuarem como até agora lutando no sentido de mais e melhores cineastas, devem ser poupados a dissa-boras desta natureza, filhos da ausência de amor ao trabalho desinteressado que a onda de materialismo dos nossos dias provoca.

OS PADEIROS E AS HORAS EXTRAORDINÁRIAS

Que há trabalhadores conscientes e bons, estamos convencidos, mas de que também os há inconscientes, tem Lagos boas provas.

A indústria panificadora em meses como o de Agosto, tem que elevar a produção de forma substancial, carecendo pois de espirito de sacrificio dos que laboram para que o pão não falte. O abastecimento tem-se feito com relativa regularidade, mas para tanto os proprietários da Panificadora, quase nem dormem, porque nos seus trabalhadores contam-se alguns que se recusam a fazer horas extraordinárias, apesar de pagas segundo as tabelas sindicais.

Concluimos, pois, que trabalhadores desta natureza pouco ajudam o povo e as empresas que servem.

QUEM DESTRÓI, DESTRÓI-SE

Vêm estas linhas a propósito de destruições que se têm multiplicado, especialmente no norte do País, pelo que nos atrevemos a classificar de rivalidades políticas, e porque, infelizmente, a ausência de formação do nosso Povo é manifesta, os conflitos sucedem-se, dando azo a reparos desfavoráveis à politica portuguesa, que repercutindo-se além fronteiras, põem em perigo o prestigio da Nação.

Quem destrói, destrói-se, e assim condenamos e condenaremos quem quer que seja que invada ou incendie propriedades suas ou alheias. Os que pretendem superiorizar-se aos comunistas, em nosso modesto entender poderão fazê-lo trabalhando mais que eles e reivindicando menos, pois não restam dúvidas a quantos queiram ver com olhos de ver, que grande parte das empresas do nosso País não têm condições sequer para garantir os ordenados mínimos fixados por lei. Assim, não podemos nem devemos condenar os trabalhadores, que se disponibilizam a colaborar com as entidades patronais no sentido do equilibrio social e económico que se impõe, antes aconselhemos estes a alinharem com aqueles para a harmonia social e económica de que a Nação carece.

Forçar as notas «socialismo» e «socialismo» realçando uns em prejuizo de outros, está sobejamente comprovado que contribui para exaltar ânimos, desenvolvendo-se

ressentimentos de parte a parte com expansões malélicas, filhas do materialismo que invade até os mais cultos.

Não temos dúvidas sobre a existência de reaccionários em todos os partidos constituídos, e assim julgamos mais de aconselhar que se desenvolva o espirito de auxilio mútuo entre todos, com vista à construção de uma sociedade onde nacionais e estrangeiros se sintam em familia quaisquer que sejam as suas posições sociais, credos, cores ou politicas, do que manter situações de discórdia provocadas por questões ideológicas que se podem solucionar tendo presentes os principios «amai-vos uns aos outros como irmãos» e «não façais aos outros o que não queres que te façam».

Joaquim de Sousa Piscarreta

Aviso aos emigrantes em férias que viajam pela TAP

A Secretaria de Estado da Emigração faz um aviso importante a todos os trabalhadores emigrantes radicados em França que utilizaram os voos especiais da TAP para o actual período de férias.

É absolutamente necessário contactar desde já com a TAP no sentido de assegurar o dia certo para a viagem de regresso a Paris. Este cuidado deve-se ao facto de terem sido alteradas as datas dos voos especiais para os trabalhadores emigrantes, que não sofrerão qualquer prejuizo, visto que serão atendidos pelos voos normais, diários, que se realizam de Lisboa e Porto para Paris.

Esta providência permitirá que todos possam efectivamente regressar a Paris nas datas previstas, de modo a não ultrapassar o prazo de férias, evitando assim um possível problema nos respectivos locais de trabalho.

Este aviso dirige-se especialmente aos trabalhadores emigrantes que chegaram pela TAP antes de 9 de Agosto, pois os que vierem em férias depois dessa data serão directamente avisados, em cada voo, pelo comandante da tripulação, de modo a quando da chegada a Lisboa ou ao Porto, deixarem desde logo marcada, nos balcões da TAP, a data do regresso a Paris.

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:
Rua Baptista Lopes,
30-A - 1.º Esquerdo
FARO
Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS
Vende-se posto no Algarve.
Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro CONVOCATÓRIA

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL DO SINDICATO LIVRE DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE FARO, de harmonia com as disposições Estatutárias convoca todos os Associados para a Sessão Ordinária da Assembleia Geral a realizar em primeira convocatória pelas 20,30 horas do dia 13 do próximo mês de Setembro, no Salão da Junta Distrital de Faro, Praça da Liberdade, Faro, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO: Discussão e aprovação do Relatório e Contas do Exercício do ano findo.

Se à hora marcada não houver número legal de presenças, a Sessão funcionará uma hora mais tarde com qualquer número de sócios presentes.

Dada a necessidade da vida do Sindicato ser cada vez mais compartilhada por todos, lembramos mais uma vez a importância da presença de todos os nossos Associados.

Faro, 13 de Agosto de 1975.

Pela Mesa da Assembleia Geral,
(assinatura ilegível)

ECOS

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa e filho, encontra-se a férias, em Olhão, o sr. eng. Francisco Xavier Malheiro Lima, residente em Guimarães.

Com sua esposa, que foi submetida a uma intervenção cirúrgica, regressou de Londres, o nosso assinante em Portimão sr. José Gonçalves Vitor.

Está a férias em Gralheira (S. Brás de Alportel), o sr. Joaquim Soares Galego, nosso assinante no Montijo.

Encontra-se a férias em Vila Real de Santo António o sr. Emílio Cardoso Xavier, nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa e filha, está a férias na Altura (Vila Nova de Cacela), o sr. Armando Salvador Horta, nosso assinante em França.

Está passando férias em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filha, o sr. António Marques Costa, nosso assinante na Alemanha.

Com sua família, está a férias na Manta Rota (Vila Nova de Cacela) o sr. Arménio José Ribeiro dos Reis, nosso assinante na Amadora.

Com sua esposa e filho, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Natércio dos Reis Faustino, nosso assinante em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa e filha, está a férias nas Hortas (Vila Real de Santo António), o sr. Rui Fernandes Domingues, nosso assinante em Odéveles.

Passou férias no Algarve, com sua esposa e filhas, o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

Está a férias na Manta Rota, a sr.ª D. Júlia R. da Rosa Brandão, nossa assinante em Lisboa.

De passagem por Vila Real de Santo António, esteve na nossa Redacção o sr. José Feliciano Rosa, nosso assinante em França.

Está a férias, com sua família, em Vila Real de Santo António, o sr. Manuel Fernandes do Carmo Pessanha, nosso assinante em França.

Com sua esposa e filha, encontra-se passando férias no sítio do Calico (Vila Nova de Cacela) o sr. António Sares Martins, nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa, sr.ª D. Maria de Lurdes Santos Aguilera, e filha, sr.ª D. Edite Aguilera Dias Pereira, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. José Dias Pereira, nosso assinante no Barreiro.

Está a férias em Pedras d'El-Rei (Tavira), a sr.ª D. Anabela Aguilera Dias Reis, nossa assinante no Barreiro.

Com sua esposa e filha, está a férias em Vila Nova de Cacela, o sr. Eduardo Rosa Joaquim, nosso assinante na França.

Com sua esposa está passando férias em Vila Real de Santo António o sr. António Firmino Leiria, nosso assinante em Coimbra.

Está a férias em Corte Nova (Odéveles), a sr.ª D. Rita Maria Marcelino, nossa assinante em Corroios.

Com sua esposa sr.ª D. Graziela Rua Ferreira, encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. José António Ferreira, nosso assinante na Alemanha.

Com sua esposa, esteve no Algarve e visitou a nossa Redacção o sr. José Martins Júnior, nosso assinante na Amadora.

Com sua esposa, filha e irmãs, encontra-se a férias em Vila Real de Santo António o sr. Edmundo Brito Samúdio, nosso assinante em Almada.

Está passando férias na praia dos Olhos de Agua (Boliquiteime), o nosso prezado colaborador sr. dr. João M. de Barros Santos.

Está a férias em Monte Gordo

AGENDA

o nosso assinante no Porto sr. Manuel Viegas da Fonseca.

Com sua esposa e cunhada, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Arnaldo Gomes dos Santos Rita, nosso assinante em Linda-a-Velha.

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se passando férias em Vila Real de Santo António o sr. Manuel da Silva Santos, nosso assinante em Paivas — Amora.

Acompanhada de sua mãe e esposo, encontra-se em Vila Real de Santo António a nossa assinante sr.ª D. Maria Bárbara Barbosa Nobre.

Casamento

Na capela de Nossa Senhora de Lurdes, em Lisboa, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Grelha Domingues Guerreiro, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Grelha Guerreiro e do sr. António Domingues Guerreiro, com o sr. Jorge Manuel da Palma Teixeira, filho da sr.ª D. Maria Emília da Costa Palma e do sr. Jacinto Bento Teixeira. Foram padrinhos da noiva, sua tia, sr.ª D. Maria Rosa Rodrigues Gomes de Oliveira e irmão sr. Mário António Grelha Domingues Guerreiro e do noivo, sua tia sr.ª D. Antónia Teixeira da Cruz e o sr. João Manuel da Conceição Palma.

Gente nova

Numa clínica de Castelo Branco, deu à luz um menino a sr.ª D. Maria Luísa do Carmo Oeiras Fernandes Crespo, esposa do sr. Amílcar Marques Crespo. O neófito, que recebeu o nome de Luís Miguel, é neto materno da sr.ª D. Elvira do Carmo Oeiras Fernandes e do sr. Rafael António Fernandes e paterno, da sr.ª D. Mariana Crespo.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula; quinta, Almeida e sexta-feira, Montepio.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; segunda-feira, Neves; terça, Ribeiro Lopes; quarta, Lacobrigense; quinta, Silva e sexta-feira, Neves.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

FARO



JOÃO JUSTO JÚNIOR

2 anos de saude PARTICIPAÇÃO DE MISSA

Sua mulher e filho participam que no próximo dia 26, pelas 7 horas da tarde, na igreja de S. Luís será celebrada missa, rogando a Deus pelo seu eterno descanso.

Desde já agradecemos às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Comício do P. C. P. em Faro

Realiza-se em Faro na segunda-feira às 22 horas no São Luís Parque um comício do P. C. P. com a presença de Dias Lourenço, do Comité Central.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.: Hoje, às 13,55, «Rock em Stock»; 14,20, «Diário de um professor»; 15,15, «Salto mortal»; 16,05, «Nome mulher»; 18, A ilha do tesouro, «A partida»; 21,05, noite de cinema, «Vamos dançar».

Amanhã, às 15, tarde de cinema, «Lago Ontário»; 18,05, TV rural; 18,35, «Os 4 dos blindados e o seu cão».

Segunda-feira, às 19,30, «Flores para Rosamunde», série filmada; 2,05, Antologia — Festival prémio Itália.

Terça-feira, às 19,30, O regador mágico, «Um passeio acidentado»; 21,30, «Capitão Kloss».

Quarta-feira, às 19,30, «D. Quixote»; 21,05, «Não parou de chover», histórias da TV cubana.

Quinta-feira, às 19,30, «Smith»; 21,05, programa do M. F. A.; 22, «A queda das águas».

Sexta-feira, às 19,30, «Dois anos de férias», série filmada; 21, Afinal como é; 21,30, Eurovisão — jogos sem fronteiras.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Que noite de núpcias»; amanhã, em matinée, «Os 101 Dalmatas» e em soirée, «Emmanuelle»; terça-feira, «O delicadinho do Oeste»; quarta-feira, «Rosas vermelhas»; quinta-feira, «My fair lady»; sexta-feira, «Oh Calcutá».

Em ARMAÇÃO DE PÉRA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Os malucos da caserna»; amanhã, «Os cavalos de Valdez»; terça-feira, «E tudo ficou em família»; quarta-feira, «O furacão de Karate»; quinta-feira, «Amor entre mulheres»; sexta-feira, «A minha ama não perdoa».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Dorothea»; amanhã, «O ladrão veio para jantar»; segunda-feira, «Promessa em Leninegrado»; quarta e quinta-feira, «O colchão em delírio»; sexta-feira, «Quando o amor acaba».

Na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «A nova viagem de Simbad»; amanhã, «O fabricante de loiras explosivas»; terça-feira, «Escândalo de um crime»; quarta-feira, «Violência: 5.º poder»; quinta-feira, «A irmã da casta Susana»; sexta-feira, «Sartana, o vingador».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Viva Sabata»; amanhã, em matinée, «Pipi nos mares do Sul» e em soirée, «A loja do sexo»; terça-feira, «Os malucos do estádio»; quarta-feira, «E tudo ficou em família»; quinta-feira, «Massacre em Roma».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje e amanhã, em matinée e segunda-feira, «O exorcista»; amanhã, em 2.ª matinée, «Pipi nos mares do Sul»; quarta-feira, «Ambigão fatal»; quinta-feira, «Cama com música»; sexta-feira, «Laranja mecânica».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «O regresso de Aleluia»; amanhã, «O homem da meia-noite»; terça-feira, «Que fizeram à Solange»; quinta-feira, «E tudo ficou em família»; sexta-feira, «O campeão».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Amantes do vampiro»; amanhã, «Voluntários à força»; terça-feira, «Amigos até ao fim»; quarta-feira, «Jesus Cristo superstar»; quinta e sexta-feira, «Criado para todo o serviço».

Lotas

De 9 a 19 de Agosto

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:	
Vandinha	17 000\$00
Sul	15 800\$00
Pérola do Guadiana	10 140\$00
Lestia	9 440\$00
Liberta	6 300\$00
Prateada	6 250\$00
Flor do Sul	6 000\$00
Agadão	5 850\$00
Infante	3 200\$00
Alecrim	3 000\$00
Total	82 980\$00

De 12 a 20 de Agosto

OLHAO

TRAINEIRAS:	
Ponta do Lador	190 400\$00
Princesa do Sul	167 139\$00
Rainha do Sul	95 606\$00
Garotinho	93 340\$00
Arda	91 490\$00
Ilha de Sonho	76 600\$00
Farisol	70 855\$00
Estrela do Sul	62 920\$00
N. Sr.ª Piedade	62 100\$00
Pérola Algarvia	56 650\$00
Diamante	56 270\$00
Nova Clarinha	55 455\$00
Costa Azul	53 200\$00
Brisa	36 950\$00
Amazona	34 030\$00
Nova Esperança	32 030\$00
Restauração	18 695\$00
Vandinha	16 690\$00
Apóstolo S. João	12 032\$00
Total	1 282 452\$00

De 6 a 19 de Agosto

QUARTEIRA

Artes diversas	1 640 624\$00
TRAINEIRAS:	
S. Flávio	79 279\$00
S. Paulo	78 500\$00
Total	1 798 403\$00

cinema



Hotel Alvor Praia
Praia dos Três Irmãos / Tel. 0-082-24021

De 26 a 28 de Agosto

A Iniciação

N. Ac. a M. 18 anos

De 29 a 31 de Agosto

A noite dos Generais

N. Ac. a M. 13 Anos

De 2 a 4 de Setembro

Amantes em Veneza

Grupo D — 18 Anos

Sessões diárias
às 22 horas.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»

CARAVELA

Vila Real de Sto. António

João Pombo Lopes

Médico estomatologista
(boca e dentes)
Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Faro — telef. 25855.

CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.
OLHAO PORTUGAL

Unidade Povo-M. F. A.

(Conclusão da 1.ª página)

Será que a única solução, hoje e aqui, é a entrega do País ao imperialismo?

Não haverá uma saída revolucionária para Portugal?

Não haverá outra forma de divulgação do projecto Melo Antunes, numa óptica política, de quem pretende, a construção de uma sociedade socialista, senão fazer circular o documento para recolher assinaturas e nem sequer o submeter à discussão?

Na verdade, é de estranhar a coincidência da vinda a público, deste documento e da carta aberta do sr. Mário Soares ao Presidente Costa Gomes.

DOCUMENTO COPCON

Mas a luta é difícil, porque a revolução, na verdade, é difícil.

A situação indefinida que se vivia, é de súbito abalada por um novo documento, a «Proposta de trabalho para um programa político», elaborado por um conjunto de oficiais afectos ao COPCON.

Se o «projecto dos nove» era uma viragem à direita, o «projecto do COPCON» é, na verdade, uma alternativa revolucionária ao impasse da actual situação política. Destacamos do referido projecto algumas passagens:

A situação a que o País chegou, em consequência da incapacidade verificada a todos os níveis em resolver os problemas concretos que se têm deparado aos órgãos de poder, desencadeou uma degradação económica geral com o inevitável acentuar do desequilíbrio entre zonas urbanas e zonas rurais e a zona industrial de Lisboa e outras zonas industriais menos desenvolvidas. O acentuado dirigismo e tentativas de controlo do aparelho de Estado por parte dos partidos, com especial realce do PCP, levou alguns militares com responsabilidade no processo revolucionário a apresentar um documento que se afirma destinado a clarificar a actual conjuntura. Na prática resultou maior confusão, dadas as evidentes ambiguidades contidas no citado documento.

É, ainda:

Um programa revolucionário para solução da situação tem de passar, antes de tudo, pela realização do projecto de aliança MFA-Povo, o qual garante a direcção dos trabalhadores na resolução dos seus problemas. Sem esta participação o socialismo é impossível. Há pois que pôr de pé uma estrutura de organização de massas populares, pela constituição e reconhecimento de conselhos de aldeias, de fábricas e de bairros, que sejam os órgãos através dos quais os trabalhadores possam tomar decisões no sentido de resolver os seus próprios problemas. Estes organismos de poder dos trabalhadores terão que ser um instrumento para as soluções económicas, para o planeamento social (escolas, hospitais, habitação, transportes), terão que ser, enfim, os verdadeiros órgãos do poder político, única barreira capaz de se opor victoriosamente à agressão fascista e imperialista.

Sem dúvida que a verdadeira aliança Povo-MFA, terá que passar pela destruição das relações existentes no seio do Exército, e pela sua integração (do Exército) no seio do povo a que pertence.

POVO-MFA OU MFA-POVO

O documento anteriormente referido, veio também levantar uma polémica. Será: unidade Povo-MFA ou MFA-Povo?

Isto é: será o povo a introduzir-se no M. F. A., e a depender do M. F. A., ou será precisamente o contrário: o M. F. A. a introduzir-se no povo, estando dentro dos seus órgãos de poder, dependendo deste?

Claro que deverá ser, e terá que ser: M. F. A.-Povo!

CONSELHOS REVOLUCIONÁRIOS

Em trabalho anterior focámos a existência de Conselhos Revolucionários de Trabalhadores, Soldados e Marinheiros (C. R. T. S. M.), órgãos que se identificavam com a linha do projecto da AMFA e que inclusivamente estão na sua origem.

Pela sua importância destacamos os objectivos dos C. R. T. S. M., aprovados no 2.º Congresso, realizado em Lisboa nos dias 2, 3, 9 e 10 deste mês:

Unificar a classe operária, coordenar as suas lutas e integrar no processo revolucionário os proletários armados e os elementos revolucionários do MFA.

Apartamento em Vila Real de Santo António

Vende-se junto à Praça Marquês de Pombal. Sala comum, kitchenet, quarto e casa de banho. Resposta a este jornal ao n.º 639/75.

— Criar um bloco social revolucionário dominado pelo proletariado tendo como aliados os assalariados agrícolas, os camponeses pobres.

— Levar a cabo uma constante luta ideológica, tanto no seu seio como no dos aliados, eliminando dentro de si todas as influências burguesas e conquistando para posições suas (ideológicas, políticas, atitudes face ao quotidiano), todos os revolucionários, todos os aliados efectivos ou potenciais.

— Destruir o actual aparelho de Estado burguês e construir um novo aparelho de Estado Proletário, colocar tudo sob a direcção do Proletariado, promovendo a sua completa participação nas tomadas de decisão e a aplicação das medidas económicas, políticas e sociais de auto-defesa militar exigidas pela correcta aplicação da Ditadura do Proletariado.

— Lutar contra o inimigo interno e externo, pela construção da Sociedade Socialista.

— Os CRTSM serão ainda os órgãos de aplicação da violência revolucionária enquanto organização de base de vigilância e auto-defesa armada, promovendo a união com as unidades do exército regular, constituindo assim os embriões do futuro Exército Revolucionário.

— Enquanto organizações de execução de auto-defesa e violência revolucionária os CRT's deverão organizar-se ao nível de cada unidade de produção industrial ou agrícola, de bairro e da aldeia, onde aplicarão o princípio de que é justo revoltar-se contra os reaccionários, opressores e exploradores de qualquer espécie bem como aos que se oponham ao desenvolvimento do processo revolucionário. Deverão ainda promover um aprofundamento da consciência revolucionária das massas, base indispensável da eficaz defesa do processo revolucionário e destruição dos seus inimigos.

— Considerando ainda a necessidade de desde logo iniciar uma luta contra a divisão burguesa do trabalho, a separação entre a cidade e o campo, entre o trabalho intelectual e manual, a necessidade de revolucionar todas as relações sociais de produção familiares e a própria moral individual da ideologia e cultura burguesas será objectivo dos CRTSM promover e organizar a luta permanente pela instauração de novas relações de produção, por uma cultura revolucionária e novas formas de transmissão aliando o trabalho manual ao intelectual, promovendo a todos os níveis um novo tipo de relações humanas baseadas na igualdade, no pleno desenvolvimento de todas as capacidades individuais, na plena participação na construção e direcção da sociedade na supremacia do interesse comum.

— A Ditadura do Proletariado realizar-se-á por uma maioria numérica de trabalhadores em todos os órgãos de decisão dos CRTSM.

— Os Conselhos Revolucionários deverão coordenar a sua actuação a nível de zona, de região e a nível nacional.

— Os CRTSM serão eleitos em Assembleias Gerais e respeitando as regras da Democracia Proletária, poderão ser substituídos a qualquer momento por decisão maioritária de quem os elegeu.

Os C. R. T. S. M. e o Projecto-COPCON, são a prova evidente de que a revolução só se alcança quando o movimento de massas, que se desenvolve, hoje e aqui, estiver organizado e assente num

projecto político revolucionário ao serviço do proletariado.

COMITÉS DE DEFESA DA REVOLUÇÃO

Também falámos, anteriormente, nos «Comités de Defesa da Revolução» (C. D. R.), órgãos que surgiram após os Conselhos Revolucionários, contribuindo para a desunião dos trabalhadores, e, inclusivamente têm sido utilizados em manobras partidárias, nomeadamente do P. C. P. e do M. D. P./C. D. E.

São órgãos auto-eleitos, e não assentam em projecto político-revolucionário que aponte no sentido de tomada e exercício do poder pelos trabalhadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projecto «aliança Povo-M. F. A.», que foi objecto do nosso trabalho, foi, sem sombra de dúvida, o documento mais importante aprovado na Assembleia do Movimento das Forças Armadas. A sua aprovação, foi o princípio da ruptura, que desde há muito se fazia sentir na vida política portuguesa, pela existência de constantes situações de impasse, e por ser impossível conciliar os interesses dos revolucionários com os dos contra-revolucionários.

Este projecto, concretizado, é o avanço para a sociedade socialista, único caminho possível, para serem superadas as contradições que ainda hoje, de uma ou outra forma, se manifestam, na nossa sociedade. Desde sempre dissemos que, a nossa crise tem como saída dois pólos: Fascismo ou Socialismo.

O projecto da AMFA é um novo projecto que aponta no sentido do poder popular.

O projecto da AMFA é um projecto de sociedade socialista, o socialismo que serve todos aqueles que trabalham, que são quem tudo produz e a quem tudo pertence. É um facto, que a revolução só será possível com a participação das massas populares. A revolução, que é a transformação deste país velho, num país novo, e que tem que passar pela tomada e o exercício do poder pelos trabalhadores.

É da competência dos trabalhadores e dos revolucionários demarcarem, desde já, o espaço entre eles e os contra-revolucionários, e isto porque: o poder para os trabalhadores não se decreta, conquista-se!

O documento que serviu de base ao nosso trabalho deveria ter sofrido uma análise-crítica directa, a qual não fizemos, mas, na realidade, pensamos que ao enquadrar esse projecto numa análise política de luta de classes, o perspectivamos no seu verdadeiro sentido, e fizemos notar que não há soluções intermédias, pois, o final da crise está na estabilização do poder e sua definição: ao serviço dos exploradores ou explorados.

A solução é só uma, e nela se concentram todas as forças políticas em jogo actualmente: o poder! A equação deste problema é a solução, o que significa: Revolução ou Contra-revolução.

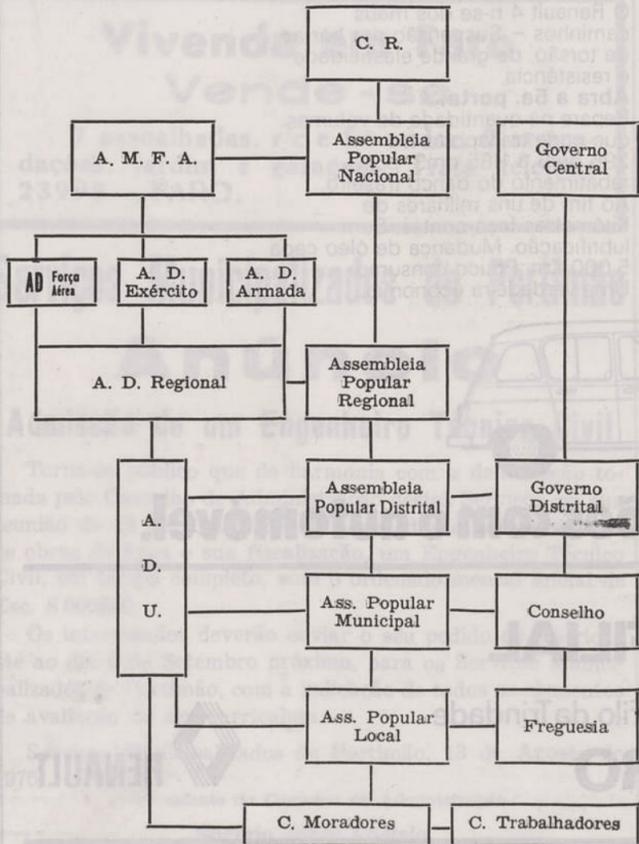
Há um país novo a construir, há um povo farto de ser explorado, há toda uma realidade que nos penetra e nos diz:

Uma só solução: revolução socialista!

Uma luta que não pára e continuará, até à vitória final!

Sousa Pereira

Organograma da estrutura da aliança Povo-MFA



Casinos do Algarve

programa até 27 de Agosto

a vedeta da peça Hair
MARSHA HUNT

a presença portuguesa de
MARIA JO

o espectacular
GALI GALI

o ballet
KALEIDOSCOPE 75

e o Conjunto do Casino
PRINCESS DAYANA

strip-tease

o conjunto inglês
THE DRAGONS PLAYGROUND

a presença de
TERESA PAULA BRITO

o ilusionista Português
SERIP

o ballet
THE CUBAN FOLIES

e o Conjunto do Casino
VILAMOURA

AMBRE ET TANAGRA

strip-tease

a famosa
PEARLY GATES

a voz africana de
VUM-VUM

os ilusionistas finlandeses
RAIMO PATRONEN & PARTNER

o ballet
THE GAUCHO'S DANCERS

e o Conjunto do Casino
M.º GORDO

RACKELE OKLAHOMA

strip-tease

ALVOR-TEL. (0-082) 231 41 VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86 MONTE GORDO-TEL. (0-081) 4 22 24

AS 23H30M-SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS. AS 01H30M STRIP-TEASE-INTERDITO A MENORES DE 19 ANOS

Sala de máquinas-acesso livre a maiores de 21 anos-Sala de jogos-diariamente das 17 h. às 3 h.

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

O mês de Agosto, nestes últimos tempos, tem proporcionado, às gentes de outras regiões e países, a descida em massa a esta larguíssima janela do Atlântico que é o Algarve. Porque o clima é um clima privilegiado e a água do mar é a mais temperada deste País. Vantagens da natureza que não é fácil encontrar noutras latitudes.

A par destas maravilhas da natureza, contribui para essa invasão de Agosto, o facto de, após o 25 de Abril, terem aparecido, ou sido reforçados, os subsídios de férias. Mas também há a natural necessidade de as gentes que trabalham durante onze meses completarem o ano de actividade com esse mês de merecida inactividade.

O pior, nisto tudo, é o facto de as estruturas das terras balneares, como as do litoral do Algarve, não estarem talhadas para suportar o peso de tanta gente. Essa vinda de turistas, neste mês de Agosto em liberdade, ao Algarve, dá a sensação de esmagar essas desactualizadas estruturas, ainda descendendo ao turismo caseiro de há escassos anos. Daí os protestos que aqui e ali se escutam contra a escassez de certos produtos. Especialmente de alguns produtos básicos da alimentação.

Acho que há muito a (re) fazer, no que ao turismo diz respeito, neste belo Algarve, provincia sulina com os pés molhados no Atlântico. E como estamos numa época revolucionária, há que, também neste aspecto, acompanhar a (r)evolução.

António do Rio

Concurso de Arte Fotográfica do Racial Clube de Silves

Decorre até 15 de Outubro próximo, o prazo para recepção dos trabalhos para o Concurso Nacional de Arte Fotográfica, os quais devem ser enviados ao Racial Clube, Rua dos Operários, em Silves.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

Ocoro do Conservatório Regional actuou em Ferragudo

No âmbito da dinamização cultural, em que tem desenvolvido boa actividade, actuou em Ferragudo o Coro do Conservatório Regional do Algarve, sob a regência do rev. José Pedro.

VENDE-SE

Duas moradias, sendo uma delas nova, com duas casas de banho, águas canalizadas, quentes e frias, com armazéns anexos, cabanas, palheiro e garagem para seis carros, com electrificação monofásica e trifásica, água própria mineral-medical, com terreno anexo com a área de 19 000 m2. Linda vista de mar e serra, a 2 quilómetros da vila de Olhão. Vende-se barato. Trata telefone 72089 de Olhão.

Comparticipações

Foram concedidas participações de 80 300\$, 49 400\$, 51 900\$, 197 100\$, 60 100\$, 74 400\$, 86 700\$, 82 800\$, 36 800\$ e 54 300\$, respectivamente às Câmaras de Alcoutim, Aljezur, Alportel, Faro, Lagos, Loulé, Olhão, Portimão, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António, nos encargos com a execução de trabalhos de conservação permanente das redes rodoviárias municipais, correspondentes a 25% da verba prevista para 1975.

Actividades do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito

Realiza-se amanhã na Sociedade Recreativa do Chão das Donas, uma sessão de esclarecimento e informação promovida pelo Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Serviços Municipalizados de Portimão ANÚNCIO EMPREITADAS — OBRAS DE ÁGUA

Torna-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração destes Serviços, tomada em sua reunião de 13 de Agosto de 1975, se encontra aberto concurso público que terá lugar no dia 10 de Setembro de 1975, pelas 11 horas, na sede destes Serviços, para a execução das seguintes empreitadas:

- a) — TOMADA DE ÁGUA DA BARRAGEM DE ODEÁXERE — (Estação de Tratamento de Água das Fontainhas e obras acessórias).
Base de licitação 15.664.848\$00
- b) — ABASTECIMENTO DE ÁGUA À ZONA DA ESTRADA DE MONCHIQUE
Base de licitação 1.737.095\$00
- c) — CONDUTA DISTRIBUIDORA DO RESERVATÓRIO DO ALTO PACHECO
Base de licitação 13.774.605\$00
- d) — CONDUTA DISTRIBUIDORA DO RESERVATÓRIO DA AMOREIRA
Base de licitação 6.801.072\$00

A abertura das propostas será feita na sede dos Serviços Municipalizados de Portimão, situada no edifício dos Paços do Concelho de Portimão, perante o Conselho de Administração, pelas 11 horas, do dia 10 de Setembro de 1975, devendo as propostas serem apresentadas até aquela data.

Para o concurso a estas empreitadas tem qualidade de empreiteiro quem garantir a boa execução das obras.

Serão admitidas ao concurso as empresas nacionalizadas e com a intervenção do Estado, as cooperativas de produção de trabalhadores, as empresas públicas, as pequenas e médias empresas e os empreiteiros de obras públicas e industriais de construção civil, desde que provem a inexistência de dívidas ao Estado e às instituições de previdência e revelem idoneidade técnica de execução dos trabalhos.

Os concorrentes serão dispensados de titularidade de alvará e da garantia de cações provisória e definitiva.

Os concorrentes poderão concorrer à totalidade das empreitadas ou a qualquer número, devendo, num caso ou outro, apresentar por cada obra a respectiva proposta.

Os projectos, programa de concurso e caderno de encargos encontram-se patentes, nas horas de expediente nos seguintes locais, onde poderão ser consultados:

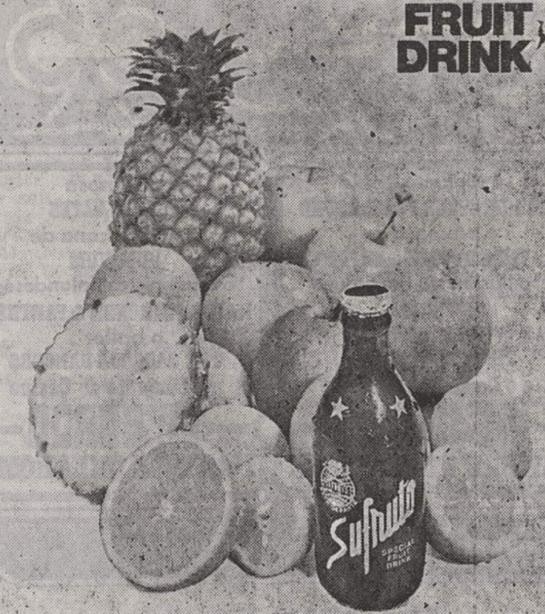
- a) — Em Lisboa, na firma SANAQUA — Consultores de Salubridade Urbana e Industrial, Ld.ª, Av.ª Estados Unidos da América, 102-4.º Letra E — LISBOA — 5.
- b) — Em Faro, na sede do Gabinete de Planeamento da Região do Algarve, Praça da Liberdade — FARO.
- c) — Em Portimão na sede dos Serviços Municipalizados de Portimão, Rua Pé da Cruz, 3 — PORTIMÃO.

Serviços Municipalizados de Portimão, 13 de Agosto de 1975.

O Presidente do Conselho de Administração,

Rogério Jorge Castelo

mais SUMO... bebendo **SPECIAL FRUIT DRINK**



SUFRUTO SEM CORANTES
SEM CONSERVANTES

**É BELO, UMA DELÍCIA
VITAMINAS DO ALGARVE**

Discutir e produzir

(Conclusão da 1.ª página)

Agora que sabemos que a Revolução é a favor dos explorados. Agora que temos a certeza de que é preciso acabar com os exploradores. E criar as condições indispensáveis para podermos ser felizes na nossa própria terra. Na nossa terra, libertada da pata do fascismo. E que há-de ser — está a ser! — libertada da patorra do capitalismo.

Discutamos, sim. A discussão é necessária para a tomada de consciência de cada cidadão. De cada explorado e ofendido. De cada elemento que quer ser útil à nova sociedade. A nova sociedade, sem explorados nem exploradores, que estamos ajudando a construir. Mas não abdicamos do nosso consciente dever de produzir. E de dar-lhe prioridade sobre a necessidade de discussão. Sem a riqueza da produção, nenhum país pode ser progressivo. Nenhum povo pode considerar-se feliz. Nenhuma pessoa poderá exigir a satisfação das suas necessidades.

Produzir mais e melhor, é o dever de quantos apostaram na revolução. De quantos jogaram no futuro. De quantos sabem que é necessária, é urgente, a transformação da sociedade.

Só assim poderemos ser dignos do momento que vivemos. Das transformações revolucionárias que estamos ajudando a cimentar. Com a consciência do acto revolucionário que é preciso materializar. Com o espírito de sacrifício construtivo que todo o revolucionário tem o dever de possuir.

Discutamos, sim. Ajudemos o nosso semelhante a tomar consciência do seu lugar de combate. Da sua necessidade e imprescindível ajuda na revolução que vivemos. Da revolução para a sociedade socialista que está no ventre de Portugal, prestes a nascer!

Com a tua, com a nossa ajuda, amigo! Mas produzamos muito mais que discutir. Com a consciência de um dever revolucionário. De uma obrigação revolucionária que a todos incumbe. E que é necessário cumprir. O momento é de luta. Não se pode, nem se deve, titubear. Quando se hesita, perde-se a batalha. Decisão consciente, vontade lúcida, espírito de sacrifício sem peias nem medida — são qualidades que todos os revolucionários têm de possuir. E de desenvolver em cada dia, em cada hora, em cada momento que passa. Para sermos dignos de nós próprios. Para sermos dignos da revolução em que apostamos. Para que nossos filhos se orgulhem de seus pais —

A. Vicente Campinas

povo português em luta por um presente melhor. E por um futuro livre e feliz para todo o povo português.

POSTAIS DE ROMA

(Conclusão da 1.ª página)

guinte, já refeito dos incómodos do primeiro dia da viagem, pudemos saltar, fresco e lesto, para o autocarro em que, na tradicional e rápida passeata pelos pontos mais conhecidos, Roma se nos iria desvendando. E lá vimos (quem o não conheceria?) o esqueleto do grande Coliseu, tendo próximo outras grandes (e célebres) ruínas, como as do Forum Romano, do Palatino e das Termas, o bem conservado Panteão, os Arcos de Triunfo, com o de Constantino mais em evidência por melhor localizado, a famosa Fonte de Trevi e o vulto, que se nos tornaria obsessivo pela abundância notada, de algumas grandes igrejas. Terminou a digressão, praticamente, na maior de todas, a de S. Pedro, onde uma guia devota e solícita nos levaria a atravessar a Porta Santa, a ficar o olhar admirado na Pietá, de Miguel Anjo, a passar a mão pelo pé, desgastado, de uma imagem de bronze do patrono e a fixar-nos na riqueza e imponência do conjunto que se nos oferecia naquele centro universal da cristandade.

À tarde, livre já da verborreia da cicerone, mas começando a sentir os efeitos da causticante temperatura local, relaciamos os olhos pelas ruas vizinhas daquela em que nos centralizáramos, a Cavour, vimos, nelas, cartazes que nos falavam do nosso País, convocando comícios de urgência, de solidariedade à Revolução Portuguesa, cartazes emanados da organização «A lottia continua», e pudemos ver que a lusa terra, deixada, na véspera, em relativa tranquilidade, se transformava num épice, por obra e graça da grande Imprensa italiana, em área de terror e de violência, com cenas de tiros e crises a chegar ao ponto de ruptura, que levavam os que nos identificavam como português a olhar-nos contristados e a dizer-nos, num aba-

nar de cabeça, que as coisas em Portugal iam de mal a pior.

Na realidade, alguns dos grandes diários italianos que vimos, como «Il Tempo», «La Stampa», «Il Messagero», exploram até mais não os acontecimentos portugueses, dedicando-lhes os melhores lugares das primeiras páginas, ao lado, porém, de dramas passionais, roubos e crimes de «meia tijela», que nos deixam supor faltar-lhes assunto para ocupar-se, objectivamente, de coisas de maior alcance e profundidade.

C. da R.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Anúncio

Comunica-se que está a concurso o lugar de enfermeira (o) no Posto Clínico de S. Bartolomeu de Messines da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro.

Os interessados devem dirigir-se, para esclarecimento à sede desta Instituição em Faro, até 31 de Agosto.

Faro, 18 de Agosto de 1975

Liberdade às quatro rodas!



Renault 4

Tome descontraidamente, o seu lugar de condutor: Confortável, não é verdade?

— O desenho dos assentos foi estudado por fisiologistas.

Faça a ligação e arranque:

Que tal? Maleável, com genica, tal como você gosta — Motor de 852 cm, velocidade: 110 Km/h.

Siga para a estrada:

Vá reparando nas qualidades de estradista do Renault 4.

Que nervo! E que segurança?

— Tracção à frente. Travões com repartidor de pressão.

Entre em terrenos difíceis:

O Renault 4 ri-se dos maus caminhos — Suspensão por barras de torsão, de grande elasticidade e resistência.

Abra a 5ª porta:

Repare na quantidade de volumes que pode transportar!

296 dm³ a 1185 dm³, por rebatimento do banco traseiro.

Ao fim de uns milhares de Kilómetros faça contas: Sem lubrificação. Mudança de óleo cada 5.000 Km. Pouco consumo.

Uma verdadeira economia.



Livre-se de preocupações com o automóvel.

UTIC-FILIAL

Rua General Teófilo da Trindade

FARO



RENAULT

Hospital de Mértola

Admite enfermeiras ou auxiliares de enfermagem diplomadas.

A Comissão de Gestão

ELOGIO DOS HOMENS SEM SONO

(Conclusão da 1.ª página)

dormia, também muitas vezes estava acordado. Ou o autor de tal artigo imagina que, com tão pesadas responsabilidades sobre os seus ombros, ele nunca passou uma noite em claro? Diz o articulista: «Nesse abrigo dormia o governo. Churchill, o mais responsável, pelo menos, dormia». Imagina o articulista que se pode dormir enquanto dura o inferno dum feroz bombardeamento nocturno? Não sabe o que isso é. Pois não? Eu sei!

É sabido, pelo menos pelos ingleses, que Churchill tinha o dom de dormir uma curta soneca para recuperar as suas forças e depois continuar a trabalhar. Não se pode dizer que — sono ou não — Chur-

chill nunca errasse. Errar é humano. Da mesma maneira não se pode dizer que os actuais homens de Estado de Portugal nunca erram. Mas os ingleses deram o seu apolo a Churchill porque tinham inteira confiança nele e na vitória, apesar do então primeiro ministro só prometer «sangue e lágrimas». Todos odiavam o fascismo, embora não tivessem experiência directa dentro do próprio país, como os portugueses tiveram. Mas sabiam que o fascismo representava a escravidão, a exploração, a prisão, a tortura, a morte, e lutaram com todas as suas forças contra ele. Muitas vezes a derrota parecia perto. O inimigo estava muito forte, a Inglaterra mal preparada para a guerra, e alguns aliados da Europa, incluindo a França, tinham sido vencidos e subjugados. Mas os ingleses, nas horas mais difíceis, nunca perderam a sua fé, nunca abandonaram o seu leader, nunca pararam de lutar com todas as suas forças contra o odiado fascismo. Se fizessem como o articulista, com o seu derrotismo, quando ele diz «o cravo murchou, morreu, choremos por ele, requeim, etc.» e dissessem todos «a guerra está perdida», então é que os ingleses perderiam mesmo a guerra.

Os portugueses têm ainda mais razões que os ingleses para lutar com todas as suas forças contra o fascismo, porque tiveram 48 anos para o conhecer muito bem. Muito melhor seria ajudar estes incomparáveis homens sem sono, que trabalham dia e noite para bem do seu povo, do que fazer críticas vagas ao seu esforço ingente. Diz o articulista que as decisões que os nossos governantes tomam lhe fazem lembrar um moço ensonado que mereceu «justa reprovação» porque não tinha dormido na véspera do exame e não conseguiu dizer nada de jeito. E depois avisa: «Aqueles que estão nessas altas assembleias e que foram meus alunos, lembro-lhes com muita amizade isto que aconteceu». Está então disposto a «reprovar» os Homens sem Sono! Melhor era que os ajudasse (tanto o articulista como todos os portugueses) para eles poderem dormir mais!

Se assim acontecer, os cravos que floriram em 25 de Abril e que para esses homens nunca murcharam, ganharão mais viço e beleza para o povo inteiro.

A. K. R. G.

Informações sobre o Imposto Complementar em Faro

Encontra-se em funcionamento ao lado do Café Aliança, na Praça D. Francisco Gomes, em Faro, de segunda a sexta-feira, um posto de informações sobre o imposto complementar.

Móveis para

exteriores,

em fibra

de vidro

Fabricantes:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Tel. 63079 — LAGOS

Reuniões na Câmara Municipal de Faro

Foram transferidas para as sextas-feiras, a partir das 9,30, as reuniões ordinárias da Câmara Municipal de Faro, que vinham a realizar-se nas manhãs de sábado.

Entretanto, as reuniões da Comissão Administrativa do Município com as Comissões de Moradores, efectuem-se quinzenalmente às segundas-feiras, a partir das 21,30 horas.

Vende-se

Casa de habitação com pomar e vinha, em Vila Nova de Cacela, sítio da Bornacha, junto à Estrada Nacional.

Tratar com Jaime Nicolau Bernardo, Tel. 22661 — Tavira.

VENDE-SE

Prédio situado na Rua Teófilo Braga, 63, 65 e 67 em Olhão. Rendimento anual de 91 200\$00.

Vende-se por 1 000 000\$00. Trata telef. 72089 de Olhão.

Vende-se casa

Na Rua do Brasil, n.º 65 — Vila Real de Santo António.

Informa telefone 190.

Actualidades desportivas

FUTEBOL ABERTURA DA ÉPOCA

Farense, 3 — Olhanense, 0

Comentários de João Leal

Em jogo disputado na noite de 14 deste mês, inaugurou-se a nova época futebolística na capital algarvia, defrontando-se as equipas do Olhanense e do Farense.

Expectativa natural em torno do prélio, para apreciação dos novos plantéis, e razoável assistência em volta do relvado. Sob a direcção de Fernando Rodrigues, coadjuvado por Luís Frade e Jacob Polcarpo, as equipas alinharam:

Farense (técnico Pedro Gomes): Manuel (ex-junior); Caneira (Lampreia), Viola e Cardoso (ex-Sporting) e Almeida III (ex-Oriental), depois Sequeira; Manuel José (Barbosa), Chico Zé e Almeida II (Inácio); Farias (Domingos), Carlos Pereira (ex-Montijo), depois Artur (ex-Oriental) e Jacques.

Olhanense (técnico Gonzalito): João Luís; Manuel Pedro, Fernando, Jony (ex-Juventude) e João Poeira; Nanina (ex-Lusitano de Évora), Nilton (ex-Juventude) e Cajuda (Carlos Manuel); Walter (ex-Juventude), Marivaldo (ex-Juventude), depois Guerreiro e Balcas (ex-Peniche), depois Caixinha (ex-Lusitano).

Até ao intervalo, o marcador não funcionou. Numa excelente jogada individual, Almeida II, todo ele revelando as suas qualidades, obteve o primeiro tento do vencedor, quando iam decorridos 9 minutos do 2.º tempo. Outro vila-realense, Jacques, aos 28 minutos, em pontapé bem colocado, elevou o marcador para 2-0. Este mesmo jogador, a 2 minutos do termo do encontro fixaria o resultado em 3-0, favorável aos donos da casa. Vitória certa da turma que se houve com mais cunho ofensivo e procurou concretizar as oportunidades surgidas, em jogo que primou pela correcção e desportivismo com que foi disputado e que serviu para rodagem das duas formações.

O Portimonense venceu o Farense (5-2) e o Olhanense (3-0)

Auspicioso foi o início de época para a turma barlaventina, que em dois encontros, disputados em 15 e 17 deste mês venceu o Farense e o Olhanense, respectivamente, por 5-2 e 3-0. Em ambas as partidas o Portimonense revelou maior espírito globalista e capacidade realizadora que os antagonistas. Se qualquer dos resultados ilustra o bom momento dos pupilos de Mário Nunes, sem dúvida que a expressiva vitória sobre os primodivisionários do Farense, ganha maior expressão, dada a diferença de escalões.

Dirigiu a partida o sr. Arquimínio Galhardo e as equipas alinharam:

Portimonense — José Fernando (Jorge); Valter (Lecas), Afonso (Roque), Pacheco (Amadeu) e Juvenal (Viana); Custódio (Luz I),

João Paulo (Ramos) e Fernando; Carlos Alberto, Edmilson (Sena) e Ayrton.

Farense — Manuel (João); Caneira, Viola, Cardoso (Lampreia) e Almeida III; Chico Zé (Barbosa); Jacques e Manuel José; Carlos Pereira, Almeida e Artur.

Ao intervalo: 2-1. Golos, aos 20 m. por Ayrton; aos 30 m. por Jacques; aos 35 m. por Fernando; aos 50 m. por Luz I; aos 55 m. e 60 m. por Carlos Alberto e aos 70 m. por Jacques.

Refira-se que Jacques voltou a ser o marcador de serviço no Farense.

Frete ao Olhanense, dois dias após, o Portimonense venceu por três tentos sem resposta. Sob a direcção de Romão Alves, apresentaram-se as seguintes formações:

Portimonense — Libório; Valter (ex-Silves), (Luz II), Afonso, Pacheco (Amadeu), e Juvenal (ex-Silves), (Lucas); Custódio (Sena), João Paulo (Gomes) e Fernando (ex-Silves) (Luz II); Admilson (Ayrton), Ilton e Carlos Alberto.

Olhanense — João Luís; Manuel Pedro, Fernando, Jonhy (Santina) e Milton; João Poeira, Valter; Marivaldo (Carlos Manuel), Cajuda (Quitério) e Balcas (Caixinha).

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: aos 8 m. por Fernando; aos 26 m. por Ilton e aos 60 m. por Ayrton.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Farense, 0 — Schachetz (U. R. S. S.), 4

No âmbito da digressão efectuada ao nosso País, por iniciativa da Inatel e da Intersindical, da equipa russa do Schachetz (Sindicato dos Mineiros da Ucrânia), que milita na I Divisão da U. R. S. S., disputou-se na capital algarvia um prélio que opôs o Farense à turma visitante.

Dirigiu a partida António Lemos, apresentando-se as seguintes formações: Farense: Benje; Caneira (Lampreia, aos 65 minutos), Viola, Almeida I (Almeida III, aos 45 minutos) e Cardoso; Manuel José; Chico Zé e Almeida II; Domingos, Artur (Barbosa aos 55 m) e Jacques (Farias, aos 55 m). Schachetz: Zanol; Yaronicheko, Gorbunov, Zvagingev e Piengy; Dyguncknis, Vankievich (Riesmik, aos 65 minutos) e Sorolovsky; Vasin, Starochin (Golovine, aos 65 minutos) e Rodakov.

Ao intervalo, os ucranianos venciam por 0-2 com golos de Vasin e Dguncknis, respectivamente aos 25 e 39 minutos. No 2.º tempo voltou o Schachetz a marcar mais dois golos, ambos da autoria de Vasin, aos 9 e 14 minutos, este na transformação de uma grande penalidade.

Vitória certa da formação que soube haver-se com mais cunho objectivo e que, aproveitando a extraordinária velocidade dos seus dianteiros, ultrapassou a linha defensiva dos portugueses. A tática de colocar o antagonista «fora de jogo» foi feição que se virou contra o feticheiro, já que a total velocidade do contra-ataque dos ucranianos criou múltiplas ocasiões de perigo constante.

O Olhanense em digressão por Espanha

Dar rodagem à equipa, que se apresta para o Nacional da II Divisão, de olhos postos no retorno ao convívio com os maiores, além da recolha de pesetas para equilíbrio financeiro, são objectivos da digressão do Olhanense por terras de Espanha, onde se encontra,

Com um total de vinte jogadores, sob orientação do argentino Gonzalito, a comitiva, chefiada pelo vice-presidente dr. Mário Nobre, seguiu por Elvas para Alcabate, onde participa num torneio com o Vitória de Setúbal, Valência e Córdova. Depois o Olhanense jogará em Almeria, Lorca, Barcelona e Huelva.

Vivenda

Na Manta Rota, a 500 metros da praia.

Construção 1973, 120 m², 3 quartos, sala comum, 2 casas de banho, terraço, quintal com 700 m² ladrilhados, todo murado, poço e telefone. Vende-se.

Trata Humberto C. Silva — telefone 95164 — MANTA ROTA — V. N. de Cacela.

Exposição de trabalhos da artista Vieira da Silva em Vila Real de Santo António

Abre na terça-feira, na Galeria Manuel Cabanas, em Vila Real de Santo António, uma exposição de cinquenta gravuras da grande artista Vieira da Silva.

O certame tem o patrocínio da Comissão Administrativa da Câmara Municipal e as gravuras são cedidas pela Fundação Calouste Gulbenkian.

TRESPASSA-SE em Vila Real de Santo António

Totalmente remodelado com serviço de restaurante e esplanada interior, Café Império. Informa telefone 87.

Reserva cinegética no Algarve

Na herdade do Ludo, concelho de Loulé, foi instituída uma reserva, pelo que está interdita a prática da caça no referido local durante um ano. A reserva encontra-se devidamente sinalizada.

Srs. Proprietários

Se desejam saber onde há água na vossa propriedade, ou Nora para fazer o Furo de confiança, queiram dirigir-se ao já conhecido Vedor profissional, MANUEL VIEGAS MAU, que os servirá com toda a honestidade — PEARES — QUELFES — OLHÃO.

Vivenda em Faro Vende-se

7 assoalhadas, r/c e 1.º andar, 2 arrecadações, jardim e garagem. Trata telefone 23998 — FARO.

Serviços Municipalizados de Portimão Anúncio

Admissão de um Engenheiro Técnico Civil

Torna-se público que de harmonia com a deliberação tomada pelo Conselho de Administração destes Serviços em sua reunião de 13 de Agosto de 1975, se admite para o serviço de obras de água e sua fiscalização, um Engenheiro Técnico Civil, em tempo completo, com o ordenado mensal inicial de Esc. 8.000\$00.

Os interessados deverão enviar o seu pedido de inscrição até ao dia 9 de Setembro próximo, para os Serviços Municipalizados de Portimão, com a indicação de todos os elementos de avaliação do seu curriculum.

Serviços Municipalizados de Portimão, 13 de Agosto de 1975.

O Presidente do Conselho de Administração,

Rogério Jorge Castelo

Celebrações do Dia do Emigrante em Vila Real de Santo António

Realizou-se no domingo em Vila Real de Santo António, a festa do emigrante daquele concelho e do de Castro Marim.

Primeiramente efectuou-se uma romagem de saudade ao cemitério local, tendo-se incorporado no acto cerca de cem emigrantes, que depositaram nas campas dos colegas falecidos ramos de flores. Na tarde decorreu um encontro de futebol, em que os emigrantes radicados em França venceram os radicados na Alemanha por 5-3. A noite efectuou-se um baile no salão de festas do Lusitano Futebol Clube, tendo a receita revertido totalmente para este clube.

Foi a segunda vez que na Vila Pombalina se efectuou esta festa e para além das dificuldades com que a comissão se debateu para a sua realização, pensamos que ela terá de ser um facto nos anos seguintes, não só por parte de todos os emigrantes que este ano se alhearam à confraternização, como também das autarquias locais, como acontece em outras localidades em que o emigrante é estimado e considerado.

Nós, que escrevemos estas linhas e que somos também emigrante, bastante estranhámos que por parte da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António não tivesse havido ao menos uma saudação, que calaria bem fundo em todos os emigrantes, que embora vivendo longe da terra que os viu nascer, nunca a esquecerão.

Bartolomeu Alves

Trespasa-se

Café bem situado, óptima clientela.

Motivo de retirada para o estrangeiro.

Telefonar para o 93165 — FUSETA.

IATE Aluga-se

para fretamentos, com 18 metros, motorizado. Respostas a *Jornal do Algarve* ao n.º 200, Rua Teófilo Trindade, 46-2.º — Faro.

Carteira perdeu-se

Em Monte Gordo. Vermelha. Não interessa o dinheiro. Agradece-se a quem entregar os documentos na P. S. P. de Vila Real de Santo António.

Vende-se

2.º andar com 5 amplas assoalhadas, 2 casas de banho e cozinha, na Rua de Angola, n.º 13, em Vila Real de Santo António. Trata: José G. Cruz, Rua Almirante Cândido dos Reis, 25, na mesma vila.

FÉRIAS NO ALGARVE

Se deseja passar férias no Algarve, visite-nos pois temos para vender apartamentos de construção superior com caxilheria de alumínio, frentes forradas com Mosaico Vitrificado Valadares. A 600 metros da Praia da Rocha. Preço desde 340 mil escudos. Facilita-se pagamentos, Telefone 24388 de Portimão.

Perdeu-se

Na estrada de Vila Real de Santo António a Cabanas uma cama de camping. Gratifica-se a quem a entregar na Redacção deste jornal.

EMPREGADA DOMÉSTICA

Precisa-se para Vila Real de Santo António, durante todo o ano, de preferência com conhecimentos de cozinha. Ordenado a combinar. Respostas a este jornal ao n.º 664/75 ou telefone 4 23 45 de Monte Gordo.

A Europa em autopullman



Do Minho à Hungria

Toda a Europa e também o Portugal que gostaria de conhecer. Viajando de autopullman, o que lhe permitirá o conhecimento de facto de todos os pontos do trajecto. Muitos destinos e partidas. Estadias nos melhores hotéis.

Preços desde 1.670\$00

Informe-se e inscreva-se



PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARO

Corridas de touros em Vila Real de Santo António

Em 9 deste mês realizou-se no Tauródromo de Vila Real de Santo António a primeira corrida da temporada, que teve como atractivo o «diestro» Ricardo Chibanga. Não pudemos assistir, mas dizem-nos que a lotação foi super-esgotada e que o gado não correspondeu ao esforço de Chibanga e ao interesse do público. Daí talvez a pouca afluência notada na segunda corrida, na noite de sábado passado, em que a casa esteve pouco mais de meia.

Actuaram nesta última os cavaleiros Gustavo Zenkl e Brito Pais, o «espada» José Júlio e os Forcados Amadores de Montemor. A Zenkl coube, a iniciar, um touro pequeno mas voluntarioso, que apenas pecou na codícia pela montada do cavaleiro. Este conseguiu três ferros grandes e cinco curtos, quase todos de bom toque e alguns a quartel, oferecendo os que viam a ser os melhores momentos de toda a corrida. A segunda tentativa pegou bem o forçado Fernando Franco. O cavaleiro deu volta com música e o forçado agradeceu nos médicos. Com o segundo da noite, que brindou à praça, teve Brito Pais bom trabalho, obtendo dois grandes e cinco curtos de razoável craveira. A sua actuação foi prejudicada por dois encostos às tábuas, que o forçaram a mudar de cavalo. A pega de caras foi excelente, à primeira, e rendeu grande ovação ao seu autor Francisco de Barros.

O terceiro touro saiu para José Júlio, mas era coxo e o público protestou, forçando à substituição. Saiu o quarto, Júlio ensaiou breves passes de capote e deixou a seu irmão, Dario Venâncio, a colocação de três pares de bandarilhas, que este «despachou» sem os primeiros do «diestro». Com a muleta procurou José Júlio prender o animal, do qual extraiu ainda duas séries de naturais de bom efeito, acabando por desistir de um trabalho mais apurado.

Porque um dos touros quebrara uma pata, na tarde, ao entrar no

curro, e o que serviria de suplente não pudera ser utilizado pelo «espada» de Vila Franca, a lida do quinto touro foi repartida (por entre os justos protestos do público, que não sabia o que ocorrera) entre os dois cavaleiros em praça, Zenkl conseguiu dois grandes e dois curtos e Pais um grande e dois curtos, não muito apurados, sendo magnífica a pega de Rui Nunes.

No seu último, com que fechou a corrida, não esteve José Júlio melhor que no anterior, nada fazendo com a capa, deixando de novo ao irmão o encargo de colocar as bandarilhas e realizando escasso trabalho com a muleta. Dirigiu a tourada, sem grande atenção para com o público, o sr. Abel Cascaço.

Esta noite, a Praça vila-realense, terá a terceira corrida da temporada, em que os cavaleiros José Mestre Baptista e José M. Cortes, o «espada» José M. Pinto e os Forcados Amadores de Beja lidarão seis touros da ganadaria da Herdade das Mercês. — P.

Trespasa-se

Café-Esplanada Firmino, de Júlio Baptista Mateus — Monte Gordo.

LEITARIA

Trespasa-se em Monte Gordo. Tratar com Júlio Baptista Mateus — telef. 42344 no mesmo local.

Vítima de doença súbita

Foi acometido de doença súbita quando se encontrava descansando ao sol na praia da Ponta de Santo António, em Vila Real de Santo António, o sr. Manuel Domingos Miranda, de 52 anos, casado residente na Baixa da Banheira.

Socorrido pelos bombeiros vila-realenses, que lhe ministraram respiração boca a boca, faleceu pouco depois.

CALICIDA INDIANO



Só tem CALOS quem quer!!!
à venda nas farmácias

férias 75



- MADEIRA 8 dias. 2.900\$00
- AÇORES 8 dias. 3.950\$00
- MADEIRA E AÇORES 15 dias 5.580\$00
- TORREMOLINOS 8 ou 15 dias. . . 1.970\$00
- CANÁRIAS 8 ou 15 dias. . . 3.980\$00
- MAIORCA 8 ou 15 dias. . . 4.050\$00
- LONDRES 4 a 15 dias . . . 3.350\$00
- ROMÉNIA 8 dias. 7.900\$00

Informações e inscrições

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARO

Terminou o V Festival de Cinema Amador do Algarve

DECORREU de 10 a 17 deste mês o V Festival de Cinema Amador do Algarve, organizado pelo Grupo Juvenil de Cinema, secção do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, «Paulo», de José Manuel Lima; 2.º, «Foz do Canelo», de Nuno Monteiro Pereira; 3.º, «Escravos da Ría», de José Madeira. Menções honrosas: «Asas de vento, corpo de mar», de Adriano Brito de Moraes; «Descobrimo a Holanda», de Paulino Pereira; «Morte, dor e inocência», de José António Cruz Alves; «Infinitamente mais ao sul», de Vítor Silva Ratinho; «A existência», de Artur Villares Oliveira e «Tardes de outono», de Angelino José Fernandes.

A BEIRA DO GUADIANA...

A INVASÃO dos «índios», é como os vila-realenses se referem a esta emigração de turistas portugueses que vêm passar as férias de Verão no concelho. É um nome, aliás, que quase todas as terras portuguesas usam para o mesmo fim. Aqui, isso começa na terceira semana de Julho e termina na primeira de Setembro, atingindo o auge neste mês de Agosto. Uma média de 30 mil visitantes, o que significa que essa população flutuante triplica a local. De repente estão as ruas cheias, os cafés e restaurantes e as lojas. E começa tudo a faltar: leite, pão, manteiga, ovos, carne e peixe e fruta. Diz-me um padeiro desta vila que nos sábados só a sua padaria produz, nesta época, um mínimo de 100 000 «papo-secos». E não chegam. Os donos e empregados dos cafés e restaurantes vêm-se gregos e ao fim da tarde já mal podem ouvir ou ver com clareza, pois ficam com a cabeça «em água». Não é só o facto de haver tanta clientela de um dia para o outro. Isso seria o menos. O pior é haver uma enorme percentagem de «índios» (e até alguns vila-realenses) que ulula, grita, exige, reclama e chega a ofender com comentários injustos, e toda a minha gente a bater o pé, todos com uma pressa «danada». Ora bolas! Estão aqui a passar férias e estragam-nas com tanta pressa, tanta impaciência, tamanha intolerância. «Olhe lá, estou com pressa! Estou aqui há uma hora (mas que grande mentira!) à espera». Outro: «Ou você me faz já a conta, ou vou-me embora sem pagar!». Ainda outro: «Venho a esta casa todos os anos (aldra!) e sou sempre o último a ser atendido!». Já! Já! Depressa! Não há tempo!

Que se inventem máquinas de fazer torradas com manteiga num minuto, bastando carregar num botão. Outra máquina que transforme água em leite, outra para fazer pão, outra para pôr ovos... E depois há aquele indivíduo de Vila Real que se queixa: «todo o ano sou servido imediatamente. Agora, nem me vêm!». Esquece-se ele de que, nesta época autenticamente frenética, o empregado já nem vê caras, não tem tempo para olhar e reconhecer. A sua frente está um cliente, geralmente alguém que vem disposto a atacar, aleluim com muita pressa.

Raro, raríssimo o cliente, neste ambiente, se mostra civilizado. Que pena! Que desperdício de férias. E ver essas centenas de carros, a apitar, a correr a toda a pressa, para apanhar o «seu lugar» na praia. Todo um nervosismo medonho. Férias para descansar? Mas que grande ilusão! Quando daqui saem, ai mãe!, saem estafados, arrazados e precisam de dois ou três dias para... «descansar». E os desgraçados dos empregados dos cafés e restaurantes? Esses, precisam de pelo menos um mês para recuperar.

Fecha a água à meia-noite. Bem feito e mal feito. Que é preciso controlar a distribuição desse líquido precioso, não haja dúvida. Mas pensemos nos cafés e restaurantes. Alguns fecham a uma hora da manhã e outros às duas. Com uma torneira a pingar (um minuto para encher um copo), como é que eles hão-de lavar a loiça, os copos e os talheres? E há a limpeza das salas, das casas de banho, etc. Não seria possível fechar a água a uma hora, ou mesmo a 1,30? Vamos lá, um jeitinho não custa nada.

Já alguma vez o leitor dançou ao som da música «pop»? Em nada se parece com essas valsas que dantes se dançavam à luz de candélabros de cristal, ao som de orquestras cerimoniosas, semi-escon-

BRISAS do GUADIANA OS BENS E MALES DE AGOSTO

VAI correndo o Agosto com alto grau de animação na Vila Pombalina. Todos os dias chegam e partem dezenas de camionetas com excursionistas, e só no último fim-de-semana contámos quarenta e cinco autocarros espalhados por vários sectores da vila, o que representa mais de duas mil pessoas. Mas temos também os comboios a despejarem gente com furtura (será por isso que quase sempre vêm atrasados) e os automóveis que atravancam as ruas de alto a baixo, alguns em filas de um lado e de outro de cada artéria, o que mais justifica a nossa referência ao atravancamento, impedindo por vezes a passagem aos veículos pesados, cujos condutores se servem

então dos «claxons», provocando uma chinfrreira dos diabos.

Na Avenida da República as bichas de veículos que vão para a fronteira tornam-se extensas, de centenas de metros, mau grado a boa vontade dos funcionários que ali prestam serviço, e o movimento de viaturas na própria Avenida e nas entradas da vila faz lembrar o das grandes capitais.

Claro que temos Avenida e estradas para tanta circulação, mas o mesmo não se pode dizer quanto a viveres e alojamentos. Os mercados são como que tomados de assalto por uma multidão que nem sempre encontra o que pretende; as padarias depressa esgotam as reservas, e é notória a escassez de líquidos como o leite e a água mineral, embora os vinhos e as cervejas não cheguem a esgotar-se.

No que respeita a quartos de aluguer, a «procriação» das pessoas que os procuram começa manhã cedo e prossegue até altas horas. Mas é inútil tal procura, porque os preços de Agosto fazem com que tudo cedo fique tomado. E como recurso terão os visitantes menos precavidos os bancos dos automóveis ou das camionetas que os trouxeram, a relva ou os bancos dos jardins, ou o encosto na paragem das camionetas ou na estação dos caminhos de ferro.

Dizem-nos que em Vila Real de Santo António abriu agora um restaurante que apenas fornece caldo verde e sardinha assada, pratos rápidos, com que o cliente e quem o serve encontram as tarefas facilitadas, o primeiro porque terá pouco por onde escolher, e a empresa porque não tem muito a apresentar. Pois pensamos ser possível que iguais soluções de facilidade venham a ser conseguidas, com o andar dos anos, no que se prende aos alojamentos. E então teremos grandes dependências normalmente desocupadas nesta quadra do ano, nas quais se improvisam dormitórios para senhoras e crianças, ou homens, dando a todos a possibilidade de descansarem os corpos, e aos alugadores o ensejo de realizarem algum dinheiro. E não se nos oferece dúvida de que o objectivo resultará, especialmente se tais alugadores forem alguns clubes que conhecemos, onde as reservas económicas são sempre fracas.

Ainda a propósito de Verão, cumpre-nos dizer que já vimos bancos novos (ou reparados) nos jardins da Avenida. Oxalá o seu número aumente e os que de noite os utilizam se dêem conta de que aquilo é para usar e não para partir.

Também nos cumpre dizer que até fins de Setembro não voltaremos a clamar por limpeza para os mosaicos da Rua-Passeio Teófilo Braga. E que num destes sábados, depois de por lá ter passado a bênção de uma esfrega de água, vimos dois energúmenos a «agredir-se» mutuamente com sorvete de chocolate, adivinhando-se a porcaria que ali deixaram.

E assim vai findando um Agosto de tempo igual a tantos Junhos, Julhos ou Setembro, mas a que as pessoas insistem em agarrar-se como tábuas de salvação para as suas férias, por isso se sujeitando a maçadas e inconvenientes como os que se adivinham nas noites sem dormir, na falta de alimentos, ou na espera por estes, nas longas bichas junto às portas dos restaurantes.

J. M. P.

Sempre Prémios Grandes

aos balcões da

Casa da Sorte

que vendeu a

3.º PRÉMIO - 7 808 500 CONTOS

Vendo

Camã, estante-camã, divã e fogão, estado novo. Falar na Avenida de Ayamonte, 36-3.º Esq., Vila Real de Santo António, das 14 às 21 horas.

Sessão de esclarecimento do M.D.P./C.D.E. em Vila Real de Santo António

EM 15 deste mês, realizou-se na sala do Lusitano Futebol Clube de Vila Real de Santo António, uma sessão de esclarecimento político promovida pela comissão concelhia do MDP/CDE, com a presença de Raul de Castro e António Galhordas, da Comissão Central e Álvaro Café, da Comissão Distrital.

A iniciar a sessão, Raul de Castro fez uma análise política da situação actual, referindo-se nomeadamente à subida da escalada reacção, que concretizou na campanha difamatória e ataques a sedes de partidos progressistas, sindicatos e autarquias locais, na promoção de manifestações de força com pretensão à substituição do primeiro-ministro e à desagregação do próprio MFA e consequentemente à sua dissociação das camadas trabalhadoras. Exortou depois a uma verdadeira unidade Povo/MFA, como único processo de derrubar a reacção, contando-se para isso com a adesão de todas as forças progressistas, onde se incluem os socialistas consequentes. António Galhordas apresentou a perspectiva política da Comissão Central do partido, no momento actual, observando que a crise resulta de um avanço do processo que, criando contradições, ganha a oposição de forças que não pretendem prescindir de privilégios conseguidos, oposição essa desencadeada pela decisão da Assembleia do MFA de fazer a democracia directa pela aliança Povo/MFA, observando que a crise actual é extremamente mais complexa e mais decisiva para o processo, do que o foram as crises anteriores, pois conta, além das forças do grande capital e dos latifundiários, com as da democracia burguesa ou liberal, que defendem a social-democracia. Exortou ao avanço do processo, como única forma de atingir o Socialismo, pela organização e movimentação popular ao nível de trabalho, nas comissões de trabalhadores, cooperativas, ligas de pequenos e médios agricultores e a nível de moradores nas comissões de moradores, conselhos de aldeias e outras associações de base popular, que conduzirá à independência nacional auxiliada até no contexto mundial devido à crise do capitalismo. condição essa inexistente em 1936 em Espanha, quando da ascensão do nazi-fascismo na Itália, na Alemanha e no Japão. A finalizar, referiu que a revolução terá de ganhar os 70 a 80% da população, que representa os produtores da riqueza e que passarão a ter intervenção nas autarquias para a sua remodelação e transformação, de forma a que todo o aparelho de Estado caia no poder das classes trabalhadoras e da organização popular.

Entrou-se depois no período de diálogo entre a numerosa assistência e os componentes da mesa, tendo alguns dos presentes contribuído com os seus conhecimentos e com a sua vivência nos locais de trabalho para um melhor esclarecimento e enriquecimento de ideias e um maior entusiasmo na luta comum. Atingindo-se um interesse extraordinário, tanto da parte do público como da mesa, que considerou muito salutares as questões apresentadas, do maior interesse na actual conjuntura política. Foram focados problemas dos retornados da Angola, e outras colónias, criação de postos de trabalho, problemas económicos e funcionamento das multinacionais, tendo sido afirmado que a crise económica do nosso País não se deve ao 25 de Abril, mas à crise capitalista mundial em cuja estrutura estamos ainda inseridos. Foi sugerido, como saída do impasse económico, que a produção nacional seja reconvertida para as necessidades do País, pois há efectivamente condições para sua absorção.

Outro dos presentes, bancário, exortou os seus colegas à defesa da revolução e alertou-os para perigos da autogestão no momento presente. Foi ainda feito um apelo à unidade de todos os trabalhadores portugueses. Todavia o ponto mais aceso e que levou a um maior esclarecimento das pessoas que participaram nesta sessão, consideramos a comissão concelhia, que foi o problema económico, em que António Galhordas expôs em síntese «que esse problema é devido à falta de poder político, inexistente no nosso País e que são as massas trabalhadoras organizadas que deverão pressionar o Governo por forma a definir uma linha progressista que na realidade se impõe, bem como uma planificação económica rumo ao Socialismo».

A finalizar a sessão, António Galhordas sugeriu que fosse enviado, em nome dos presentes, um telegrama de incentivo e de apoio revolucionário ao Presidente da República, ao Directório, ao Copcon e ao 5.º Governo Provisório na pessoa do primeiro-ministro, general Vasco Gonçalves, idela que foi aceite e aplaudida com entusiasmo por todos os presentes. — G. B.



Os críticos de televisão elogiam Ingrid Steeger, desde há alguns meses a actriz preferida de muitos telespectadores da República Federal da Alemanha. A berlinense Ingrid Steeger, pertence à equipa permanente do Westdeutschem Rundfunk, de Colónia, produtora do show «Klimbim». Nesse espectáculo, que vai ao ar mensalmente, voam bolos e sorvetes pelo palco, pescadores tiram botes da água, bombeiros ligam as mangueiras ao úbere de uma vaca para apagar um incêndio num estabelecimento agrícola, para divertir o pagode. Ingrid Steeger, quando não está contando uma piada, ou representando o filho de Guilherme Tell, interpreta o papel de filha menor da incrível família Klimbim, constituída por cinco membros. Ela é, então uma garota terrível, de 9 anos de idade, de voz esgançada, que passa irritando os pais e escovando seu animalzinho predilecto, um escorpião de borracha.

Cantinho de S. Brás...

TEMPO DE FÉRIAS

A propósito de calor, este mês de Agosto, como é hábito, não é para brincadeiras. O sol torra quando os seus raios vão a pino, secando árvores e gretando terras. Os escassos lençóis de água das deficitárias invernia, somem-se nos abismos. A falta de água é um tormento que abrange dezenas de aglomerados populacionais algarvios.

Que seria de S. Brás se apenas possuísse o caudal da horta do Barrachinha? Estávamos «frescos», não há dúvida. Nesta altura teríamos severo racionamento, como noutras povoações. Dramas que se repetem todos os anos, e que a experiência não ensina aos responsáveis.

Entretanto, está no apogeu a vaga dos emigrantes e dos simpáticos visitantes nortenhos (quem havia de dizer?) no intuito de conhecerem melhor o seu Portugal. Os primeiros, vêm observar o panorama e, possivelmente, depositar economias na banca. Por outro lado é costume comprarem o seu prédio (alguns terão justificado receio de ocupações selvagens) e terras adjacentes para abrir nora ou furo com vista a hortejo; outros, a nega de terra com alfarrobeiras e amendoeiras e, ainda outros, para mostrarem o Datsun, possivelmente comprado a prestações, que no «espada» a indumentária tem mais chicismo, e é outra a personalidade.

O dólar, o marco e o franco, são os máximos expoentes do capital, que se diz agonizante, mas transformou os emigrantes em pequenos burgueses. A verdade é só uma, e

Água e esgotos de Odiáxere

TERMINA em 7 do próximo mês, às 15 horas, o concurso aberto pelo Gabinete de Planeamento da Região do Algarve, para adjudicação da obra de distribuição de águas e saneamento de Odiáxere. Além dos empreiteiros de construção civil, podem concorrer as cooperativas de construção, devidamente legalizadas.

Esta obra, que deve estar concluída 180 dias após a assinatura do contrato, vai a concurso com a base de licitação de cerca de 9 300 contos.

O processo relativo ao concurso, poderá ser consultado na Câmara Municipal de Lagos ou na sede do Gabinete, em Faro.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

desmenti-la será inútil demagogia. Essa trindade com que se compram os melões, obrou milagres nestas redondezas. Há por aqui muitos que pediram dinheiro para as passagens, e regressam exibindo sotaque estrangeiro e a carteira como vaca preta de 13 meses. Criaram novos hábitos e não dão confiança a «menores». Passam por nós como cão por vinha vindimada, como se fôssemos criaturas tinohas. Se envengamos a fatiota da «missa», aí, sim, ensaiam cumprimentos liberais e atrevem-se mesmo a umas palmadinhas afectuosas nas costas.

Eles parece que não entendem bem o que é a exploração do homem pelo homem. A verdade é que a maioria mete na cabeça economizar dinheiro para um prédio e consegue amplamente os seus objectivos, sem se deixar explorar. Geralmente, as mulheres tiram boas jornas nas limpezas, não se importando de deitar-se e levantar-se com estrelas a aparecer no céu.

E preciso fazer o estádio cá na parvónia (que há muito o deixou de ser) exibindo modas parisienses, o último modelo para atravessar os matos do Javali, roçando nas estevas. E para impressionar quem tenha dúvidas, hospedam-se na Pensão Viegas, tomam o chá no Ervilha e jogam a canasta no café Avenida, saboreando «wisquis» com água da Rocha. Tiram notas de 500, de maços onde reluzem as de mil, desfolhando na oportunidade o baralho, voluptuosamente. Fica na mesa a folha de couve para o empregado, mais rico que eles. Preferem o convívio de antigos patrões, saboreando, senhores, a situação delicada, e gozando a vingança com cara de condóleos. E que não esqueçam que foram explorados mas, naturalmente, irão fazer o mesmo. A situação inverteu-se em metade dos casos.

Passam as noites até às tantas, confirmando que o seu herço é uma terrinha sem tempestades políticas, dispensando piquetes de vigilância a sedes de partidos. O respitinho é muito bonito. Quando o sol nasce é para todos, muito especialmente em regime democrático. Nestas profanadas reuniões mundanas subsiste o péssimo costume de cortar na casaca dos parceiros com problemas sobre os ombros. Fala-se do passado, do presente e do futuro sem entusiasmos arrebatadores, com muito medo dos negócios e a frase sacramental que «isto está mau». Todavia, registam-se interessantes investimentos em negócios de lenha. A madeira é negócio da moda.

Aos sábados, é uma elegante parada, desfilando no mercado. Há vestidos vaporosos, saias e blusas como arco-íris junto da salmoura, das batatas e dos tomates, cujo preço é regatinhado no sotaque gaulês.

F. Clara Neves